



**NOTA DO SINPRO-BA SOBRE
PROCESSO NEGOCIAL DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO NA BAHIA
E CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA EM 6 DE OUTUBRO**

Salvador, 28 de setembro de 2021.

Caras Professoras e Caros Professores do Ensino Superior privado na Bahia,

No dia 18 de julho de 2021, dentro do prazo legal, o **Sindicato dos Professores no Estado da Bahia – SINPRO-BA** encaminhou correspondência eletrônica ao **Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado da Bahia – SEMESB-ABAMES**, apresentando a **PAUTA DE REIVINDICAÇÕES** da categoria docente, votada e aprovada entre os dias 14 e 16 do mesmo mês/ano, para que se iniciasse o processo negocial, a fim de estabelecer nova **Convenção Coletiva de Trabalho** para a categoria, bem como, incluído nela, reajuste salarial.

Já na entrega da Pauta de Reivindicações, o SINPRO-BA requereu que fosse marcada a primeira rodada de negociações para o dia 28 de julho. O SEMESB-ABAMES nos respondeu, informando que haveria uma reunião de diretoria sua no dia 26 de julho e que, considerando a necessidade de análise “técnica e jurídica”, restava impossível a reunião proposta pelo SINPRO-BA para o dia 28 de julho.

O SINPRO-BA insistiu na necessidade de haver o início do processo negocial, mas o SEMESB-ABAMES respondeu, desta feita informando que sua reunião interna passara do dia 26 de julho para o dia 03 de agosto de 2021.

O SINPRO-BA, insatisfeito com a demora, continuou cobrando o início da negociação. Além disto, no dia 18 de agosto de 2021, o SINPRO-BA fez assembleia da categoria, tratando da ausência do patronal nas negociações, o que, na prática, fazia com que não houvesse qualquer negociação até então. No mesmo dia, o SINPRO-BA comunicou o SEMESB-ABAMES e solicitou imediato estabelecimento da mesa de negociação, tendo como resposta a negativa do sindicato patronal.

Em meio às cobranças do SINPRO-BA, o SEMESB-ABAMES informou que sua assembleia para discutir as reivindicações laborais ocorreria no dia 18 de agosto de 2021, trinta dias após a entrega da pauta.

Hoje, quando emitimos esta nota, temos 73 (SETENTA E TRÊS) dias desde que o SINPRO-BA entregou a Pauta de Reivindicações ao patronal e as negociações sequer foram iniciadas. No dia 10 de setembro, o Tribunal Regional do Trabalho na Bahia acatou a solicitação judicial do SINPRO-BA em **PROTESTO PARA PRESERVAÇÃO DA DATA-BASE**, garantindo prazo de mais 60 (sessenta) dias para que o patronal sente à mesa, preservando a data-base da categoria, cuja data original é o dia 1º de setembro – data a partir da qual a categoria deixou de contar com a CCT, dado que a Lei 13.467/2017 (Reforma Trabalhista) e decisões do STF barraram a ultratividade das normas trabalhistas.



O SINPRO-BA vem envidando esforços no sentido de garantir que haja uma negociação e que se estabeleça a nova CCT e os reajustes salariais, o que não ocorreu nos últimos quatro anos, período em que houve, também, significativa deterioração e precarização das relações de trabalho no setor, sendo toda a categoria docente a um só tempo o alvo e a testemunha disto.

No entanto, como sobejamente alertado por este sindicato laboral, **não há saída jurídica para tal imbróglgio, sendo a única alternativa a atuação política.** De igual forma, os trabalhadores não contam com instrumentos legais que obriguem o sindicato patronal a negociar convenções, acordos e reajustes salariais. Isto significa dizer que a categoria tem apenas as alternativas políticas: **MOBILIZAÇÃO, COESÃO, DISPOSIÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO, PARA A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS QUE FORCEM O PATRONAL A NEGOCIAR, OU, EM ÚLTIMO CASO, PARA A PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES E PARA A GREVE.**

O SINPRO-BA convocará nova assembleia para o dia 6 de outubro (quarta-feira) 15h. Nela, a categoria discutirá as ações políticas e de mobilização a serem tomadas para forçar o patronal a negociar, pois apenas desta forma será possível virar este jogo, por ora absolutamente desfavorável às professoras e aos professores do Ensino Superior. **É imprescindível uma presença massiva da categoria!**

Por fim, o SINPRO-BA espera contar com a mobilização da categoria, que já tem procurado o Sindicato para saber como anda a “negociação” (entre aspas, posto que negociação não há até o momento), bem como alerta que não há alternativas que não sejam aquelas já apresentadas – **MOBILIZAÇÃO, COESÃO, DISPOSIÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO, PARA A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS QUE FORCEM O PATRONAL A NEGOCIAR, OU, EM ÚLTIMO CASO, PARA A PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES E PARA A GREVE.**

O patronal do Ensino Superior e sua representação sindical estão flagrantemente procrastinando o debate. Esta é apenas mais uma das várias atitudes que têm demonstrado o absoluto desrespeito e humilhação às professoras e aos professores do setor, algo que se tornou tristemente corriqueiro na Bahia.

É HORA DE DAR UM BASTA!

O SINPRO-BA está e estará ao lado das professoras e dos professores nos enfrentamentos necessários, organizando a luta e cumprindo com seu papel. **É, além disto, absolutamente necessário que a categoria compreenda o papel fundamental que ela precisa jogar neste momento, pois apenas com sua atuação firme, juntamente com o Sindicato, construiremos as condições para mudar esta situação.**

Dia 6 de outubro, quarta-feira, às 15h (Segunda Convocação), quem quer mudança, respeito e melhoria das condições de trabalho e dos salários no Ensino Superior privado tem obrigação de se fazer presente na Assembleia.

**DIRETORIA COLEGIADA
SINPRO-BA**